

BULLYING, VIOLÊNCIA ESCOLAR E PRECONCEITO:
ANÁLISANDO O *HABITUS* A PARTIR DO CAMPO
EDUCACIONAL

Natasha Maria Fernandes de Lima - UFRRJ¹
Máximo Augusto Campos Masson - UFRRJ²

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de analisar o *habitus* em relação ao *bullying*, levando a questionar se os estudantes de grupos privilegiados são mais propensos a praticar *bullying*, enquanto os de grupos desfavorecidos são mais propensos a sofrê-lo, em outras palavras, o *bullying* reflete uma estrutura de dominação. Ou seja, os estudantes de maior nível socioeconômico mais propensos a agir como agressores e os de menor nível mais propensos a serem vítimas, tanto em escolas públicas quanto privadas. Essa dinâmica pode, nos faz lembrar, da teoria da dominação simbólica de Bourdieu, mostrando como o *habitus* das classes sociais mais altas pode influenciar a prática de *bullying* como forma de expressão de superioridade. Os estudantes de classes sociais inferiores, por outro lado, podem sofrer mais *bullying* devido ao *habitus* “dominado” que os coloca em posição de desvantagem nas dinâmicas de poderes escolares, dificultando sua capacidade de resistir e interromper os ciclos de violência e dominação. A participação nesta pesquisa não trará complicações legais, uma vez que será submetido ao Comitê de Ética da instituição. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à dignidade do(a) entrevistado(a). Todas as informações coletadas neste estudo serão estritamente confidenciais. Somente a pesquisadora e o orientador terão conhecimento dos dados coletados. Todas as informações coletadas neste estudo serão estritamente confidenciais. A participação nesta pesquisa não terá nenhum benefício direto. Este estudo trará informações importantes sobre o tema abordado na pesquisa, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa contribuir no campo educacional.

Palavras-chave: *Bullying, Habitus, Campo Educacional.*

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

² Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Programa de Pós-graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRRJ).